

A TOMADA DE DECISÕES DURANTE ACIDENTES E COMPLICAÇÕES EM EXODONTIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rosa Milene Menezes Lima

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
rosa.lima02@unifametro.edu.br

Anália Magalhães Batista

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
analia.batista@aluno.unifametro.edu.br

Jéssica da Silva Rodrigues

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
jessica.rodrigues@aluno.unifametro.edu.br

José Emanuel Gomes Rodrigues

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
jose.rodrigues@aluno.unifametro.edu.br

Laís Pereira Leal

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
lais.leal@aluno.unifametro.edu.br

Nereu Barreira de Aguiar Filho

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
nereu.filho@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Monitoria

RESUMO

Introdução: É possível definir acidentes e complicação como qualquer evento fora do planejamento do procedimento odontológico que aconteça durante a cirurgia, imediatamente ou tardiamente após e que gere algum transtorno ao paciente. A gravidade varia de acordo com tipo de evento e existem várias complicações e acidentes, como a ingestão de objetos, a perda de materiais e do dente dentro da cavidade oral e a perda da sensibilidade nervosa. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é realizar, por intermédio de uma revisão de literatura, as

principais complicações e acidentes durante as exodontias e avaliar a postura do profissional nesse momento. **Métodos:** Para embasamento desse estudo, foi realizado um levantamento nas bases de dados PUBMED e Ebsco Host na língua inglesa e portuguesa, com os seguintes descritores “Accidents”, “Complication” e “Third Molar”. Foram encontrados, somando as duas bases de dados, 262 artigos, entre 2017-2022 e após leitura de título e resumo foram selecionados 5 artigos e foi realizada a busca manual de mais 1 estudo. **Resultados:** A partir dos estudos observados, em dois artigos foi visto que houve uma negligência do cirurgião dentistas em relação a paciente. Já em outro estudo o profissional foi prudente ao acompanhar a paciente durante algumas semanas com exames radiográficos. Já no último artigo foi visto que a situação pode proceder positivamente ou negativamente de acordo com o grau de planejamento. **Considerações finais:** Portanto, é possível entender a importância de o profissional estar habilitado para solucionar prováveis adversidades inesperadas, já que acidentes e complicações podem acontecer.

Palavras-chave: Acidentes; Complicações; Exodontias.

INTRODUÇÃO

Os Cirurgiões-Dentistas (CD), estatisticamente, estão expostos a riscos ocupacionais desde o período da sua graduação, já que ele está exposto a riscos químicos e físicos. Os acidentes acontecem em sua maioria com instrumentais perfurocortantes. Para evitar que acidentes ocorram, existem as medidas de biossegurança, como a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI's). A partir disso, é visto que podem ocorrer alguns acidentes e complicações durante o procedimento com pacientes também e o profissional deve ter um protocolo para evitá-los. (TREZENA et., 2019)

É possível definir complicação como qualquer evento fora do planejamento do procedimento odontológico que aconteça imediatamente ou tardiamente e gere algum transtorno ao paciente. Existem inúmeros tipos de complicações, como o deslocamento de materiais para a orofaringe do paciente. Sua gravidade depende se o paciente deglutiu ou aspirou o material. A deglutição costuma ser mais habitual e com menor risco para o paciente, já que eventos fisiológicos podem ajudar a expolir o material, entretanto é indispensável o acompanhamento radiográfico. Já a aspiração costuma apresentar mais danos ao paciente, pois o objeto pode vir obstruir as vias aéreas impossibilitando que a pessoa respire, resultando em quadro de cianose, dispneia, tosse e uma parada cardiorrespiratória. (SILVA et al., 2017)

Durante um procedimento de exodontia, o profissional precisa ter um domínio da empunhadura do material que ele trabalha, já que a utilização errada dos extratores dentais associada a movimentos com forças excessivas pode resultar em um deslocamento dental para o seio maxilar. Baseado nisso, a exodontia dos terceiros molares exige um conhecimento maior e um bom planejamento para a devida execução da cirurgia, visto que existem mais chances de ocorrer acidentes e complicações com esses tipos de dentes. Para exemplificar um acidente não tão incomum, é possível citar o deslocamento do terceiro molar superior para o espaço infratemporal (FIT). (GROSS et al., 2020)

Ainda sobre as exodontias dos terceiros molares, é preciso citar a parestesia do Nervo Alveolar Inferior. A parestesia significa ausência de resposta a um estímulo, ou seja, quando uma estrutura nervosa é afetada, sendo resultado de um contato com o nervo ou rompimento das fibras nervosas, o indivíduo perde a sensibilidade da área correspondente. No caso do Nervo Alveolar Inferior, estrutura geralmente afetada pela proximidade com os terceiros molares inferiores, o paciente relata também dormência, formigamento, sensibilidade alterada ao frio e ao calor e uma “fisgada”. O tempo de duração para essa condição é bastante variável, podendo ser passageira ou crônica. (LEÃO; VICTOR, 2020)

Outro acidente comum que pode ocorrer no momento de uma cirurgia oral, é fratura de algum material, sendo facilmente encontrada a fratura de agulha anestésica. Outra situação de quebra de instrumental, nesse caso sendo considerado mais raro, é a quebra da agulha de sutura. A perda desse material já é considerado uma situação perigosa e ainda existe a possibilidade desse objeto migrar para estruturas nobres, por isso é tão importante que o CD não omita essa informação e tome as devidas atitudes no momento do ocorrido. (GROSS et al., 2019)

O objetivo do presente estudo é relatar, por intermédio de uma revisão de literatura, as principais complicações e acidentes durante as exodontias e avaliar a postura do Cirurgião-Dentista frente a esses casos.

METODOLOGIA

Para a base de referência deste estudo, foram percorridas as seguintes etapas: definição da questão de pesquisa e objetivos; seleção dos artigos com critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos; leitura dos resumos, e por fim, seleção das informações a serem extraídas dos artigos encontrados.

A busca pelos artigos utilizados no presente estudo ocorreu por intermédio das bases de dados PUBMED e Ebsco Host na língua inglesa e portuguesa. Os descritores utilizados foram “Accidents”, “Complication” e “Third Molar”.

Inicialmente foram encontrados 262 artigos somando as duas bases de dados, após a seleção dos artigos foram adotados os seguintes critérios de inclusão: textos completos disponíveis para análise, que respondessem ao assunto da pesquisa e aqueles que foram publicados em um período que compreende entre os anos de 2017-2022.

Após a leitura flutuante de título e do resumo dos estudos, 256 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios, restando, assim, 5 artigos das bases de dados para esse estudo. Ademais, foi realizada uma busca manual dentro dos artigos escolhidos e foi selecionado mais 1 artigo para complementar essa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tomada de decisão durante o acontecimento de um acidente e/ou complicação cirúrgica varia de acordo com grau de conhecimento do cirurgião-dentista. Um profissional que possua uma conduta inadequada aumenta o risco de complicações. (GROSS et al., 2019)

De acordo com Gross et al., 2019, ressaltam em seu estudo a importância de não esconder um acidente de seu paciente e as possíveis complicações dessa atitude. Para isso, relataram um caso onde uma agulha de sutura se deslocou para o espaço parafaríngeo. Para o caso de materiais fraturados, a tomada de decisão básica é fazer a retirada do material do local e, caso não seja possível, solicitar exames complementares (radiografia e/ou tomografia) para estabelecer a localização do corpo estranho, medida que, nesse caso, não foi realizada. A princípio houve uma tentativa de fazer a retirada em ambiente ambulatorial sob anestesia local, sem sucesso. Então a paciente foi encaminhada para o hospital e, a partir da tomografia, foi decidido fazer a retirada sob anestesia geral. A partir disso, é visto que um pequeno acidente resultou em uma cirurgia de grande porte 7 anos após a exodontia.

Para o caso de ingestão de artefatos no momento de uma cirurgia, Silva et al., 2017 explicaram em seu estudo que uma paciente deglutiu uma broca cirúrgica durante a exodontia dos terceiros molares. Diante disso, a paciente foi encaminhada ao serviço de emergências, mesmo estando em condições clínicas favoráveis: não apresentava cianose e nem falta de ar. Foram solicitados exames radiográficos do tórax e abdome. No primeiro momento, a broca foi localizada no trato gastrointestinal. Já uma semana após o ocorrido, a broca estava em região

retal. Após 9 dias, a broca já estava ausente. Essa situação demonstra a importância de um bom acompanhamento pós incidente para garantir o bem estar da paciente.

De acordo com Gross et al., 2020, a utilização de forças indevidas em instrumentais cirúrgicos e um mal planejamento podem resultar em um deslocamento dos dentes para espaços não previstos. Por isso, em seu estudo, os autores retratam o caso de um terceiro molar superior que foi deslocado para o Espaço Infratemporal (FIT). Durante a extração do dente 18, aconteceu o deslocamento acidental para a FIT. Foram feitos de imediato exames de imagem para entender a localização do dente. A partir dos resultados da panorâmica, a paciente preferiu fazer a retirada sob anestesia geral, já que ela alegava estar bastante insegura por causa do procedimento anterior. Com isso, é possível compreender que uma falta de preparação e de conhecimento cirúrgico, podem causar danos físicos e psicológicos para um paciente.

Outrossim, outra complicação pós-cirúrgica, é a perda de sensibilidade do Nervo Alveolar Inferior. Nesse momento, existem dois de situações: 1. Não houve uma correta avaliação e planejamento cirúrgico, o que resultou nesse inconveniente, ou 2. A situação era quase inevitável de acordo com exames complementares pelo nervo estar muito próximo ou tocar o dente 38 ou 48. O que diverge os acontecimentos anteriores, é como o profissional irá executar o pós-operatório do paciente. Para a situação número 1, o CD não estará alinhado e ciente das complicações por não fazer a correta interpretação do exame radiográfico, então a chance desse problema ser reversível é menor. Já na situação 2, o CD está hábil para executar procedimentos como laserterapia, estabelecer uma terapia medicamentosa e até um protocolo de acupuntura, o que, nesses casos, aumentam consideravelmente a chance de uma recuperação. (LEÃO; VICTOR, 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível entender a importância de o profissional estar habilitado para solucionar prováveis adversidades inesperadas, já que acidentes podem acontecer. Além disso, os Cirurgiões-Dentistas devem, assim sendo, ter um bom planejamento e conhecimento da intervenção que ele irá realizar, porque isso diminui as chances de complicações.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Fábio Henrique Vasques; MAIA, Breno Macêdo; SILVA, Maxsuel Bezerra da; SILVA, Frank Gigianne Teixeira e. Acidentes e complicações relacionados a exodontias de terceiros molares. **SALUSVITA**, v. 38, n. 2, p.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

543-559, 2019.

GROSS, Dayane Jaqueline; ANDREIS, Jéssica Daniela; SHINOHARA; Elio Hitoshi; SNIDEI, Iron Ricardo Machado; YOKOYAMA, Plínio Jun Iti; MARTINS, Luciano. Terceiro molar deslocado para o espaço infratemporal. **RSBO**, v. 17; n. 1; p. 84-88, 2020.

GROSS, Dayane Jaqueline; MARTINS; Luciana Dorochenko; ANDREIS, Jéssica Daniela; BORTULUZZI, Marcelo Carlos; GONÇALVEZ, Ramon César Godoy. Fratura de agulha de sutura encontrada em espaço parafaríngeo. **RSBO**, v. 16; n. 1; p. 57-71, 2019.

LEÃO, Andréia Clarice Vieira; VICTOR, Glayson Pereira. Relação da exodontia de terceiros molares e a ocorrência de parestesia do nervo alveolar inferior: uma revisão narrativa. **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**, v. 25, n. 2, p. 272-277, 2020.

SILVA, George Douglas Oliveira da; SOUSA, Keiko Perpétuo; SILVA, Attio Augusto Guimarães da; VIEIRA, André Udson Batista; ROSA, Everton Luis Santos da. INGESTÃO ACIDENTAL DE BROCA ODONTOLÓGICA CIRÚRGICA DURANTE A REMOÇÃO DE UM TERCEIRO MOLAR INFERIOR. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, v. 29; n. 2; p. 184-190, 2017.

TREZENA, Samuel; FARIAS, Luis Paulo Morais; BARBOSA, Gabriel Felipe Albuquerque; COSTA, Simone de Melo; JÚNIOR, Edwaldo de Souza Barbosa; PINTO, Mânia de Quadros Coelho. Práticas em biossegurança frente aos acidentes ocupacionais entre profissionais da odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 54; n. 7; p. 1-8, 2020.